

Ceilândia ganha 350 novas lixeiras

CORREIO BRAZILIENSE

23 OUT 1996

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio



Carlos Eduardo

A Ceilândia está ganhando 350 novas lixeiras esta semana. Doadas pela Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), elas têm cor alaranjada e serão instaladas inicialmente em locais onde há maior movimentação de pedestres — a começar pela EQNN 20/22, na Guariroba.

Apesar da novidade, o administrador regional, José Eudes, estima que a cidade ainda precisa de outras três mil lixeiras para conseguir se livrar do problema da sujeira nas ruas.

Com o programa *Ceilândia Limpeza Pura*, uma parceria da Administração com os comerciantes locais, boa parte dos moradores foram estimulados a cooperar com a limpeza das ruas. “Hoje a Ceilândia não faz mais parte do rol das cidades mais sujas do Distrito Federal”, acredita Eudes.

Nesse ponto, ele conta com o apoio do governador Cristovam Buarque. Em uma de suas visitas à Ceilândia, o governador chegou a mandar o carro oficial parar para mostrar ao secretário de Segurança, Roberto Aguiar, como melhorou a limpeza em certos pontos da cidade. “Se eu fosse eleitor, votava novamente neste governo democrático popular”, brincou Cristovam.

IMUNDÍCIE

De qualquer jeito, apesar das quadras centrais estarem menos poluídas que antigamente, existem locais onde os gramados e até mesmo o ruas asfaltadas permanecem imundos.

Na Guariroba, por exemplo, a grama em volta do Centro de Ensino nº 19 quase desaparece debaixo do grande número de papéis, pon-



Ao lado de uma das novas lixeiras, a estudante Karen Cristina promete contribuir para manter a cidade limpa

tas de cigarro, latas amassadas e entulho. “Se não há lixeira, acabamos jogando lixo no chão mesmo”, diz Karen Cristine Pinto, 12 anos. Aluna da quinta série, ela promete contribuir para manter a cidade limpa.

A Administração instalou uma lixeira na porta do Centro de Ensino. Mesmo assim, há os que não fazem o menor esforço para combater a sujeira. É o caso de Llian Martins, 12 anos, colega de Karen. Ela confessa que, mesmo quando está a alguns metros da lixeira, sente uma preguiça enorme de andar até lá para não sujar a rua.

“As lixeiras ajudam, mas muitos alunos mal-educados vão continuar atirando lixo no chão”, opina o agente de portaria da escola

Paulo Antônio Santos. Segundo ele, se dentro da escola já é difícil controlar a sujeira, mais difícil será educar a molecada para “acertar o lixo na cesta”. Paulo Antônio vê, todos os dias, os esforços que as serventes da escola fazem para colocar em ordem a bagunça dos estudantes.

EMPREGO

O desempregado Israel Misael dos Santos Neto, que esperava ônibus, ontem pela manhã, em uma das paradas da EQNN 20/22, acha a iniciativa da administração boa, porém insuficiente. “Olha o tamanho dessa lixeira e olha o tanto de lixo que está espalhado aí pelo meio da rua”, apontou Israel.

Para ele, o governo deveria criar

mais empregos para garis e empregar quem está em busca de serviço honesto. “Muitos pais de família, sem emprego, gostariam de ajudar a limpar a Ceilândia, cortar o mato que cresce nos canteiros e colocar ordem por aqui”, disse.

Mas o administrador José Eudes sustenta que muita coisa melhorou de um ano para cá e promete ainda mais. “Os garis que não tinham material para trabalhar, agora estão mais bem aparelhados”, compara.

Ele relata que depois do início da campanha *Ceilândia Limpeza Pura* até mesmo o hospital regional da cidade foi beneficiado. “Caiu em 50% o número de casos de doenças infecto-contagiosas transmitidas por ratos”, afirma.